

**CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA E SUSTENTABILIDADE
AGROECOLÓGICA: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA
AGRICULTURA FAMILIAR DO CARIRI PARAIBANO VARIABILIDADE**

SANTOS¹, Izabel Cristina da Silva; **MARINI²**, Fillipe Silveira; **SOUZA³**, Paulo
Marcelo de; **FREIRE⁴**, Almir Freitas; **SILVA⁵**, José Rodrigues Pacífico da.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), UFPB.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), UFPB.

³ Universidade Estadual do Norte Fluminense, UENF.

⁴ Associação de Apoio a Políticas de Melhoria da Qualidade de Vida, Convivência com a
Seca, Meio Ambiente e Verticalização da Produção Familiar – ARRIBAÇÃ.

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), UFPB.

*E-mail do autor correspondente: izabelcss16@gmail.com

RESUMO: A produção de algodão orgânico no Nordeste brasileiro tem se expandido desde 2010, especialmente entre unidades da agricultura familiar do semiárido, apoiada por instituições de pesquisa, iniciativas de comércio justo e redes de economia solidária. No Cariri paraibano, o cultivo de algodão em sistemas consorciados apresenta-se como alternativa sustentável, promovendo biodiversidade, manejo ecológico e segurança alimentar das famílias agricultoras. O objetivo deste estudo foi avaliar a adesão das famílias ao modo de produção orgânica, a expansão das áreas convertidas para sistemas orgânicos. A pesquisa utilizou dados de monitoramento do ano de 2024 do Sistema Participativo de Garantia (SPG) da Associação dos Produtores Agroecológicos do Cariri Paraibano (ACEPAC). Os resultados apontam um crescimento superior a 1000% no número de famílias certificadas entre 2018 e 2024, passando de 18 para 210, bem como a ampliação da área cultivada de 429,6 ha para 1.856,92 ha no mesmo período. Conclui-se que o SPG ACEPAC tem fortalecido a autonomia produtiva e econômica das famílias agricultoras, contribuindo para a consolidação da agroecologia e para o aumento da sustentabilidade dos agroecossistemas no semiárido brasileiro.

Palavras-chave: algodão orgânico; agricultura familiar; certificação participativa.

Introdução

Desde o ano de 2010 a produção de algodão orgânico tem se expandido pelo Nordeste, o número de unidades de produção da agricultura familiar no semiárido, envolvidas nas experiências produtivas, tem saído da casa das dezenas para centenas (Lima, 2020). Os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, são campos de produção e importantes espaços de atuação de institutos de pesquisa nacionais e estaduais, ONGs e projetos governamentais. Estes abastecem nichos de mercado, como os da União Europeia e de alguns estados do Sul e do Sudeste do Brasil, que negociam por intermédio do comércio justo e remuneram melhor que a fibra convencional, exigindo, em troca, a certificação dos produtores. O algodão agroecológico também está inserido em iniciativas inovadoras, como a produção de vestuário sustentável por meio de redes de economia solidária, agregando valor cultural e simbólico à fibra (FREITAS; MEDEIROS, 2019).

O cultivo do algodão em sistemas consorciados representa uma alternativa sustentável ao modelo convencional, ao integrar diferentes espécies vegetais no mesmo espaço produtivo, promovendo a biodiversidade, o manejo ecológico do solo e a segurança alimentar das famílias agricultoras. Por ser produzido sem agrotóxicos e em sistemas diversificados, esse algodão possui maior valor agregado no mercado, especialmente quando vinculado a cadeias curtas de comercialização, como feiras agroecológicas, compras institucionais e comércio justo (COSTA et al., 2022). O presente artigo aborda a importância de avaliar a adesão das famílias agricultoras ao modo de produção orgânica e a quantidade de hectares que estão sendo convertidos em território orgânico.

Material e Métodos

A área de estudo abrange unidades produtivas com agricultores participantes de Sistema Participativo de Garantia denominado Associação dos Produtores Agroecológicos do Cariri Paraibano-ACEPAC, localizado no município de Taperoá-PB, com um total de 210 famílias participantes, distribuídas em grupos de produção localizados nos municípios de Amparo-PB, Boqueirão-PB, Cabaceiras-PB, Caraúbas-PB, Congo-PB, Coxixola-PB, Itaporanga-PB, Livramento-PB, Monteiro-PB, Prata-PB, São João do Tigre-PB, São Sebastião do Umbuzeiro-PB, Serra Branca-PB, Taperoá-PB e Ouro velho-PB. Nesse contexto realizou-se uma pesquisa participativa com as famílias agricultoras que produzem algodão em consórcios agroecológicos, com a utilização dos seus dados de produção

relativos ao ano de 2024. Na pesquisa participativa foram coletados dados da planilha de monitoramento utilizada nos processos de rastreabilidade da produção orgânica das famílias pertencentes a ACEPAC.

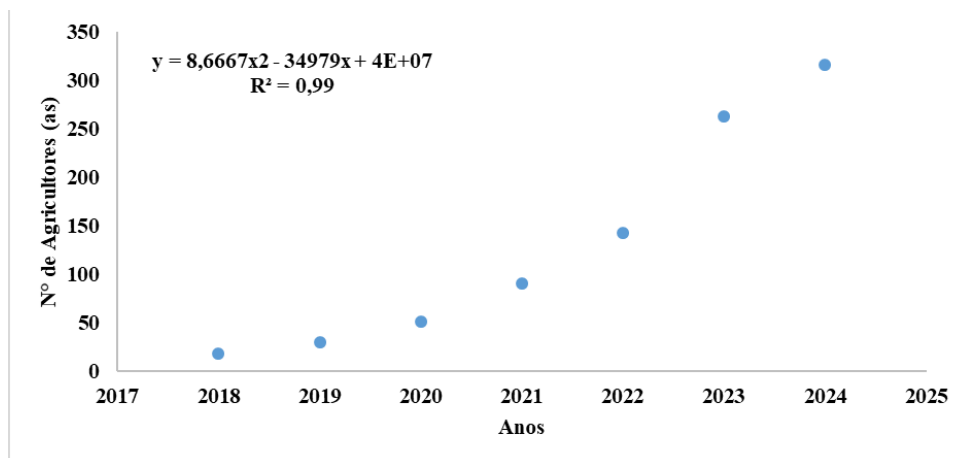
Resultados e Discussão:

Neste trabalho os resultados serão apresentados de acordo com os dados levantados da planilha de monitoramento do Sistema Participativo de Garantia ACEPAC, referente ao ano de 2024 apresentam grande relevância para uma análise da viabilidade desse sistema de produção orgânica com certificação participativa adotado pelas famílias agricultoras participantes desse processo. Para melhor entendimento foram determinados parâmetros avaliativos que permitem verificar de forma mais precisa os resultados encontrados de acordo com o objetivo geral do presente trabalho. Dessa forma os parâmetros norteadores para análise foram: o número de famílias agricultoras que aderiram a forma de produção orgânica com certificação participativa ao longo dos anos de 2018 a 2024; total de hectares cultivados por famílias agricultoras do SPG ACEPAC ao longo dos anos de 2018 a 2024 e o total de hectares de produção orgânica cultivados por famílias agricultoras do SPG ACEPAC ao longo dos anos de 2018 a 2024. Abaixo as análises e resultados.

✓ Número de famílias agricultoras que aderiram a forma de produção orgânica com certificação participativa ao longo dos anos de 2018 a 2024.

A figura 1 apresenta o número de famílias agricultoras que aderiram a forma de produção orgânica com certificação participativa ao longo dos anos de 2018 a 2024. De acordo com os dados apresentados na Figura 1 o número de famílias que aderiram o modo de produção orgânica junto a ACEPAC cresceu significativamente de 2018 a 2024 em mais de mil por cento. De 18 famílias passou para 210.

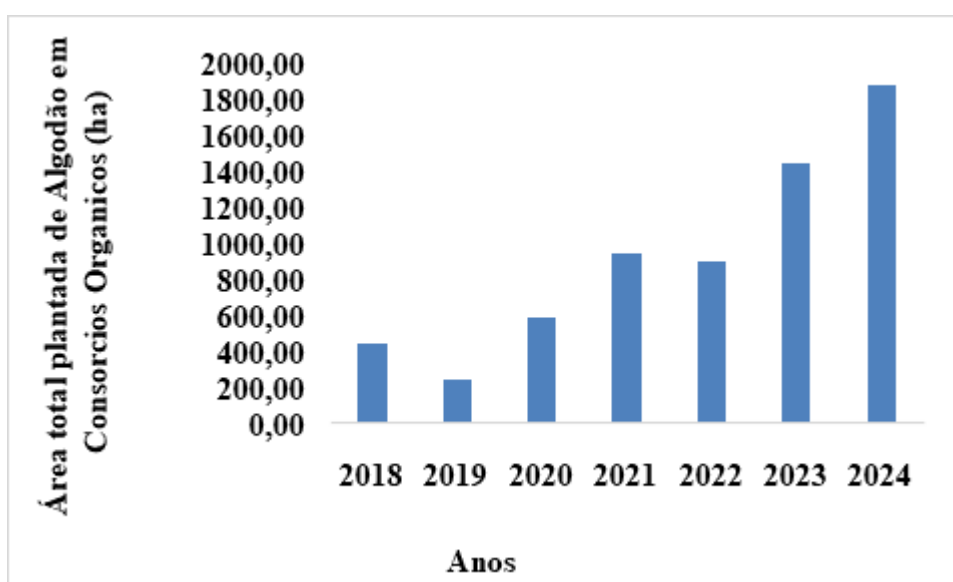
Figura 1. Número de famílias agricultoras que aderiram a forma de produção orgânica com certificação participativa ao longo dos anos de 2018 a 2024.



✓ **Total de hectares cultivados por famílias agricultoras do SPG ACEPAC ao longo dos anos de 2018 a 2024.**

A Figura 2 apresenta o total de hectares cultivados por famílias agricultoras do SPG ACEPAC ao longo dos anos de 2018 a 2024. Verifica-se um aumento de 429,60 Ha em 2018 para 1.856,92 em 2024. Um crescimento de 300% da área produtiva total, incluído as outras atividades agropecuárias que não são certificadas.

Figura 2. Área total plantada de agroecossistemas com algodão orgânico consorciado ao longo dos anos de 2018 a 2024 na ACEPAC



Conclusões

Os dados analisados evidenciam que a expansão da produção orgânica no território

do Cariri paraibano está diretamente associada ao fortalecimento do Sistema Participativo de Garantia da ACEPAC, que tem promovido a adoção crescente de práticas agroecológicas entre as famílias agricultoras. O aumento superior a mil por cento no número de unidades produtivas certificadas entre 2018 e 2024, assim como a ampliação significativa das áreas cultivadas, confirma a viabilidade técnica e social do modelo de certificação participativa no semiárido. De modo geral, conclui-se que a experiência da ACEPAC contribui de forma relevante para a consolidação da agroecologia no semiárido brasileiro, fortalecendo a autonomia das famílias agricultoras, ampliando a sustentabilidade ambiental e promovendo a inserção qualificada dos produtos orgânicos em mercados diferenciados.

Agradecimentos:

Os autores agradecem à Associação dos Produtores Agroecológicos do Cariri Paraibano (ACEPAC) pela oportunidade de desenvolver esse trabalho de enriquecimento e disseminação do conhecimento.

Referências:

- LIMA, João Pedro Ferraz; BESSA, Ryan Rodrigues; SALOMÃO, Pedro Emílio Amador. Importância da agricultura familiar para a segurança alimentar. Teófilo Otoni: Faculdade Presidente Antônio Carlos, 2024.
- FREITAS, J. A.; MEDEIROS, L. P. Algodão agroecológico: experiências de transição produtiva e fortalecimento de redes locais. Campina Grande: UEPB, 2019.
- COSTA, J. B.; FERREIRA, L. C.; OLIVEIRA, T. M. Economia Solidária e Produção Agroecológica de Algodão no Semiárido Brasileiro. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 17, n. 2, 2022.